

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ

Exigência da Era Digital

Familiaridade com a informática é pré-requisito para mercado de trabalho

Conhecimentos em informática são fundamentais no atual mercado de trabalho. Programas como Word, Excel, entre vários outros, são básicos. É como ser alfabetizado na era digital. Já os profissionais especializados têm que ir muito além. "Não existe atividade profissional hoje que não dependa da informática. Ela traz ganhos de produção, agilidade e administração mais racional independentemente de tempo e distância," afirma Robert Maia, funcionário público da área de informática e estudante do curso de Redes da Faculdade Estácio de Sá.

Ele acredita que o profissional deve ser dinâmico e procurar sempre se especializar: "O inglês é fundamental, além de cursos ministrados nas próprias empresas de informática, como a Microsoft, Cisco, Borland e IBM", diz. "O profissional não pode parar no tempo." Ele faz um alerta para

o fato de que a demanda por tecnologia é crescente, mas sua utilização deve ser feita de forma racional, pois muita coisa contribui para a poluição do meio ambiente.

Na opinião de Robert, o setor privado de informática é melhor para se trabalhar pelos salários e possibilidades de ascensão na carreira, embora trabalhe em uma empresa pública com uma relativa estabilidade, em regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), mas sem plano de carreira. Segundo ele, em Minas ainda só se valoriza o profissional quando existem falhas, seja de segurança nos sistemas, vírus, bugs, hacker, crackers ou panes.

Inovação favorece novas carreiras

Minas Gerais ocupa o terceiro lugar na América Latina no mercado de trabalho para profissionais em informática,



Robert Maia destaca importância da especialização

em uma ou mais linguagens, com formação técnica ou superior, podendo se tornar um arquiteto de interface de internet, ou um programador de TV interativa.

Inclusão gera lucro profissional

A era atual é a que mais sofre devido às invasões digitais de privacidade. As empresas se preocupam com a espionagem virtual, que compromete o sigilo dos dados administrativos. Os novos profissionais podem evitar isso, se especializando em tecnologia e contribuindo, inclusive, com investigações policiais e jurídicas.

Newton Fernandes, 25 anos, técnico em eletrônica, afirma que "os brasileiros são inventores natos. Quando as empresas acreditam as coisas sempre dão certo. Futuro nós temos, basta acreditar." Na opinião de Newton, "hoje em dia quando falamos em técnicos, as primeiras profissões em que pensamos é em enfermagem e informática. As mulheres fazem curso técnico em enfermagem e os homens em informática. Assim, as outras carreiras técnicas ficam disponíveis apenas para as pessoas que efetivamente desejam atuar na área."

Os cursos que formam tecnólogos não são recentes no Brasil, mas só atualmente esses cursos estão sendo mais procurados e abrindo espaço para a atuação das universidades privadas. Segundo o site: www2.uol.com.br/aprendiz, os cursos superiores de tecnologia cresceram 96,67% entre 2004 e 2006

em todo o país.

Weslei Santiago, 31 anos, técnico em informática e Vídeo Maker, afirma que "na área técnica há um leque de oportunidades. As profissões tecnológicas representam uma parcela mínima da força de trabalho, mas, contraditoriamente, são responsáveis por uma infinidade de produtos de consumo atual. O que falta é informação e interesse das pessoas para atuarem na área." Ele acrescenta que "quem tem o domínio da informatização, tem capacidade de abrir empresas, levando o país a criar oportunidades e obter mais sucesso em produções tecnológicas."

Quem se interessar em atuar na área técnica, tem que ter o perfil do profissional do futuro. Deve ser dedicado à inovação, ao conhecimento e ser muito hábil com as pessoas. Valoriza-se muito a inteligência emocional, a capacidade de interação com os novos ambientes, as novas culturas e, principalmente, a capacidade de se adaptar às mudanças. Existe vaga no mercado, o que falta é especialização. Quem opta por uma profissão técnica, tem possibilidade de ser bem-sucedido. ●

Página produzida por alunos da disciplina laboratório de Jornalismo Impresso II e Fundamentos da Fotografia do Curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte.
Professores responsáveis: Carlos Alberto dos Santos, Angela Drummond, Kátia Máximo, Marcelo Freitas e Ricardo Bastos.
Repórteres: Erlaine Grace e Wendel Amorim.
Diagramação: Uiratã Teixeira
Fotos: divulgação

mas, como no mundo todo, há a necessidade de mão-de-obra especializada. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) constata "apartheid digital", com apenas 26,7 milhões de habitantes incluídos digitais. Paralelamente a isso, temos 15 milhões de analfabetos e 29,4 % de alfabetos funcionais (dados de 2004). Vem daí a necessidade de alfabetização digital como um caminho para a inclusão social e oportunidades de emprego. Muito se diz que a informatização elimina empregos, mas, ao mesmo tempo cria postos, o que torna útil à pessoa se adaptar às mudanças, se atualizar.

Só no segmento de informática, são inúmeras as fun-

ções disponíveis. Existe a carreira de segurança digital, chamado de analista de segurança, que é uma área em expansão e permite manter a integridade de arquivos digitalizados. Também em alta os cargos de gerência de projetos de TI, governança de TI e desenvolvedores de aplicações baseadas em Web, Infraestrutura de TI, que unem a informática e a administração, de uma forma avançada, em que se podem minimizar riscos e gerenciar o banco de dados.

A análise hierárquica da informática inicia com o digitador - operador treinado em um equipamento com formação de primeiro grau. Em seguida, um programador habilitado



Para Weslei Santiago existe leque de oportunidades